

Frases relevantes para a Conferência internacional em língua chinesa de 2026

**Jó revela que a Bíblia composta por sessenta e seis livros
é para uma coisa apenas:
para Deus em Cristo pelo Espírito dispensar-Se a nós para ser a nossa vida,
nossa natureza e nosso tudo, a fim de que vivamos Cristo e expressemos Cristo;
esse deve ser o princípio que governa a nossa vida.**

**Noé creu em Deus, andou com Deus,
agradou a Deus e desfrutou tudo que Deus é.**

**O Cristo coletivo como a pedra e a montanha,
o Noivo com a Sua noiva, o homem coletivo de Deus com o sopro de Deus,
esmiuçar e matará o Anticristo e seus exércitos
pelo sopro, a espada da Sua boca.**

**Em Cristo, Deus foi constituído no homem,
o homem foi constituído em Deus,
e Deus e o homem foram juntamente mesclados para serem uma só entidade,
que é chamada de homem-Deus.**

**Esboços das mensagens
para a conferência internacional em língua chinesa
13 a 15 de fevereiro de 2026**

**TEMA GERAL:
NOÉ, DANIEL E JÓ: MODELOS DE VIVER UMA VIDA VENCEDORA
NA LINHA DA VIDA PARA CUMPRIR A ECONOMIA DE DEUS**

Mensagem Um

Viver e laborar segundo a visão da era para mudar a era

Leitura bíblica: Ez 14:14, 20; Gn 6:8; Mt 24:37-39; Dn 2:34-35; Jó 42:5-6

- I. Noé, Daniel e Jó são modelos que revelam como podemos viver uma vida vencedora na linha da vida para cumprir a economia de Deus; isso é viver e laborar segundo a visão da era para mudar a era – Ez 14:14, 20; Gn 2:9; Ap 2:7; 22:1-2; Mt 24:37-39, 45-51; Dn 2:34-35; At 26:19; 2Tm 4:8.**
- II. As vidas de Noé, Daniel e Jó revelam o Deus Triúno dispensando-Se, trabalhando-Se no Seu povo escolhido e redimido para realizar a Sua economia eterna; toda a Bíblia foi escrita segundo o princípio governante do Deus Triúno dispensando-Se a nós a fim de que O experimentemos, O desfrutemos e O expressemos para o cumprimento da Sua economia divina – cf. 1Tm 1:3-4; Ef 3:2; 1Pe 4:10; Sl 36:8-9; 2Co 13:14; Ef 3:16-19:**
 - A. Com Noé vemos Deus Pai em Sua fidelidade para guardar a Sua aliança eterna (tipificada pelo arco-íris), a qual é a Sua economia eterna: dispensar o Cristo todo-inclusivo ao Seu povo escolhido como justiça, santidade e glória para torná-lo a exibição sábia de tudo que Cristo é – Gn 3:24; 9:8-17; Ez 1:26-28; 36:22-38; Mt 26:28; Hb 8:8-12; 1Co 1:9, 24-30; 2:9-10; Ef 2:10; 5:25-27; Ap 4:3; 21:18-20.
 - B. Com Daniel vemos que Cristo, o Filho é a centralidade e universalidade do mover de Deus e que a meta da economia eterna de Deus é ter o Cristo coletivo, Cristo com Seus vencedores, como a pedra esmiuçadora para ser Seu instrumento dispensacional a fim de encerrar esta era e tornar-se uma grande montanha para encher toda a terra, tornando toda a terra o reino de Deus – Dn 2:31-45; 7:13-14; 10:4-9; Jl 3:11; Ap 12:1-2, 5, 11; 19:7-21.
 - C. Com Jó vemos Deus Espírito fazendo Aqueles que O amam passar pelo processo de transformação pela renovação do Espírito Santo ao verem Deus para ganharem Deus e serem transformados por Deus a fim de levar a cabo o que está no coração de Deus tornando-se Deus em vida, em natureza e em aparência, mas não na Deidade, para a expressão coletiva de Deus, a glória de Deus – Jó 10:13; 42:5-6; Ef 3:9; Mt 5:8; 2Co 3:16-18; Tt 3:5; 1Co 10:31; Ef 3:20-21; Ap 21:10-11.
- III. “Porém Noé achou graça diante do SENHOR” – Gn 6:8:**
 - A. A vida e obra de Noé revelam o quanto a graça pode fazer pelas pessoas caídas; graça é o Cristo maravilhoso como Aquele que carrega o nosso fardo, fazendo tudo em nós, em nosso lugar, para o nosso desfrute – vv. 1-14; Mt 24:37-39; 2Co 12:7-9:
 1. A carne é a presença do diabo, e a graça é a presença de Deus; a fim de enfrentarmos a presença de Satanás, precisamos da presença de Deus – Gn 6:3, 8; Rm 7:17-21; Hb 4:16; 1Co 15:10.
 2. O resultado da graça é justiça; pelo poder da graça, a força da graça e a vida da graça podemos ser corretos com Deus, uns com os outros e até com nós mesmos – Rm 5:17, 21; 2Pe 2:5.
 - B. Noé andou com Deus e edificou a arca para levar a cabo a economia divina – Gn 6:8-22; Hb 11:7; 1Pe 3:20-21; Mt 16:18:

1. O primeiro edifício de Deus nas Escrituras é a arca de Noé, que representa Cristo como a edificação de Deus e do homem; o edifício de Deus é um homem-Deus – Jo 1:14; 2:19; 1Co 3:9, 16-17; Ap 21:2, 22; Ef 2:22; Sl 27:4.
2. A edificação da arca tipifica a edificação do Cristo coletivo, a igreja como o Corpo de Cristo, com o elemento das riquezas de Cristo como o material de edificação – Mt 16:18; 1Co 3:9-12a; Ef 3:8-10; 4:12.
3. Os três andares da arca representam o Deus Triúno segundo a experiência que temos Dele; o Espírito, representado pelo andar inferior, nos leva ao Filho (1Pe 1:2; Jo 16:8, 13-15) e o Filho nos leva mais acima, na nossa experiência, ao Pai (14:6; Ef 2:18; 1Jo 1:5; 4:8).
4. No terceiro andar da arca havia somente uma janela, em direção aos céus, o que significa que na igreja, o edifício de Deus, há apenas uma revelação e uma só visão por meio do ministério neotestamentário único – Gn 6:16; At 26:19; Pv 29:18a; 1Tm 1:3-4; 2Co 3:6-9; 4:1.

IV. Daniel nos mostra que devemos remir o tempo para desfrutar Cristo como a preciosidade suprema de Deus para nós a fim de sermos constituídos com Ele para sermos homens de preciosidade, até mesmo a própria preciosidade, como Seu tesouro pessoal – Dn 9:23 (lit.); 10:11 (lit.), 19 (lit.); 1Pe 2:7; Êx 19:4-6:

- A. O Cristo excelente apareceu a Daniel em Sua preciosidade suprema como um homem para o seu apreço, consolação, encorajamento, expectativa e estabilização – Dn 10:4-9:
 1. Cristo apareceu como um Sacerdote em Sua humanidade, representada pela veste de linho, para cuidar do Seu povo escolhido em seu cativeiro – v. 5a; Êx 28:31-35.
 2. Cristo apareceu em Sua realeza em Sua divindade, representada pelo cinto de ouro, para reinar sobre todos os povos – Dn 10:5b.
 3. Para o apreço do Seu povo, Cristo apareceu em Sua preciosidade e dignidade, como é representado pelo Seu corpo ser como o berilo; a palavra hebraica para *berilo* pode referir-se a uma pedra preciosa verde-azulada ou amarela, o que significa que Cristo em Sua corporificação é divino (amarelo), cheio de vida (verde) e celestial (azul) – v. 6a.
 4. Cristo também apareceu em Seu esplendor para resplandecer sobre as pessoas, como é representado pelo Seu rosto ser como um relâmpago (v. 6b), e em Sua visão iluminadora para perscrutar e julgar, como é representado pelos Seus olhos serem como tochas de fogo (v. 6c).
 5. Cristo apareceu no brilho da Sua obra e do Seu mover, como é representado pelos Seus braços e os Seus pés brilharem como bronze polido – v. 6d.
 6. Cristo apareceu em Seu falar forte para julgar as pessoas, como é representado pela voz das Suas palavras ser como o estrondo de muita gente – v. 6e.
- B. Daniel recebeu a revelação de que toda a situação mundial está debaixo do governo dos céus exercido pelo Deus dos céus, a fim de dar a Cristo a preeminência, o primeiro lugar, em todas as coisas – 2:34-35, 44-45; 7:9-10; 4:34-35; Cl 1:15, 17-18; Ap 2:4-5.

V. “Depois disto, o SENHOR (...) respondeu a Jó” (Jó 38:1a); “então, respondeu Jó ao SENHOR” (42:1a); “mudou o SENHOR a sorte de Jó” (v. 10a):

- A. A lógica dos amigos de Jó era segundo a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal ao pensarem que os sofrimentos de Jó eram uma questão do juízo de Deus; todavia, os sofrimentos de Jó eram o consumir de Deus, a fim de que Deus ganhasse Jó, para que ele ganhasse Deus ainda mais – 9:15; 11:12; 13:4; Fp 3:8, 12-13:
 1. A intenção de Deus com Jó era demolir o Jó natural em sua perfeição e retidão, para edificar um Jó renovado na natureza e nos atributos de Deus – Jó 1:1; Tt 3:5.
 2. A intenção de Deus era conduzir Jó a uma busca mais profunda de Deus, para que Jó percebesse que o que ele carecia em sua vida humana era o próprio Deus e para que ele buscasse Deus, ganhasse Deus e expressasse Deus – Cl 2:19.
 3. A intenção de Deus era ter um Jó na linha da árvore da vida e fazer de Jó um homem de Deus – Gn 2:9; 1Tm 6:11; 2Tm 3:17; Ef 3:14-21.

- B. Jó revela que a Bíblia composta por sessenta e seis livros é para uma coisa apenas: para Deus em Cristo pelo Espírito dispensar-Se a nós para ser a nossa vida, nossa natureza e nosso tudo, a fim de que vivamos Cristo e expressemos Cristo; esse deve ser o princípio que governa a nossa vida – Jó 10:13; Ef 3:9; Fp 3:8-9; Ef 1:22-23; 2:15; Ap 21:2.
- C. A maneira de viver e trabalhar nesse princípio é ser e fazer tudo pelo Espírito, com o Espírito, no Espírito e por meio do Espírito, exercitando o nosso espírito – Gl 5:25; Rm 8:4; Fp 3:3; Ap 2:7; 22:17a.

Mensagem Dois

A linha da vida com Noé:

a vida e obra que mudam a era Leitura bíblica: Gn 6:5-14; Hb 11:7

I. Noé creu em Deus, andou com Deus, agradou a Deus e desfrutou tudo que Deus é:

- A. Satanás havia corrompido o homem ao máximo e Deus determinara destruir o homem que havia criado para o Seu propósito.
- B. Assim, parecia que Deus tinha sido derrotado; *porém* Noé indica o fator soberano que forneceu a Deus uma maneira de continuar a levar a cabo Seu propósito original com o homem.
- C. Por meio da vida e obra de Noé, Deus obteve a vitória sobre o Seu inimigo e mudou a era.

II. A vida de Noé foi uma vida que mudou a era – cf. Fp 1:19-21a:

- A. A vida que muda a era é uma vida que herda as maneiras piedosas dos antepassados:
 - 1. Noé herdou de Adão a maneira da salvação, recebendo a promessa de Cristo como o descendente da mulher e a cobertura de Cristo como a justiça que satisfaz Deus – Gn 3:15, 20-21; cf. Is 12:2.
 - 2. Noé herdou de Abel a maneira de fazer ofertas, que é oferecer Cristo a Deus, não apenas como o sacrifício pelos nossos pecados, mas também como um dom para agradar a Deus – Gn 4:4.
 - 3. Noé herdou de Enos a maneira de invocar o nome do Senhor para desfrutar tudo que Ele é – Gn 4:26; Jr 33:3; Rm 10:12; 2Tm 2:22.
 - 4. Noé herdou de Enoque a maneira de andar com Deus, que é tomar Deus como nosso centro e nosso tudo, viver e fazer todas as coisas segundo Deus e com Deus – Gn 5:22-24; Hb 11:5-6; 2Co 5:4, 9, 14-16; 6:1.
- B. Deus mostrou a Noé a verdadeira situação da era corrupta na qual ele vivia – Gn 6:3, 5, 11, 13; Mt 24:37-39; 2Tm 3:1-5.
- C. “*Porém* Noé achou graça diante do SENHOR” – Gn 6:8:
 - 1. Quando Satanás fez o máximo para danificar a situação, sempre houve alguns que acharam graça diante de Deus para se tornarem aqueles que mudaram a era – cf. Dn 1:8; 9:23; 10:11, 19.
 - 2. O propósito principal do relato de Gênesis não é mostrar a queda, mas mostrar o quanto a graça de Deus pode fazer pelas pessoas caídas:
 - a. Graça é o próprio Deus, a presença de Deus, desfrutada por nós para ser tudo para nós e fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós – Jo 1:14, 16-17; Ap 22:21.
 - b. O desfrute do Senhor como graça está com aqueles que O amam – Ef 6:24; Jo 21:15-17.
 - c. A graça do Senhor Jesus Cristo como o suprimento abundante do Deus Triúno é desfrutada por nós por meio do exercício do nosso espírito humano – Hb 10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25; 2Tm 4:22.
 - d. A palavra de Deus é a palavra da graça – At 20:32; Cl 3:16; cf. Jr 15:16.

- e. Nós experimentamos o Deus Triúno processado como a graça da vida ao nos reunirmos com os santos sobre a base da unidade – Sl 133:3; 1Pe 3:7; At 4:33; 11:23.
- f. Podemos experimentar o Senhor como nossa graça crescente e todo-suficiente no meio de sofrimentos e provações – 2Co 12:9.
- g. Temos de laborar para o Senhor no poder da Sua graça – 1Co 15:10, 58; 3:12.
- h. Precisamos ser bons dispenseiros da multiforme graça de Deus – 1Pe 4:10; Ef 3:2; 2Co 1:15; Ef 4:29.
- i. Pelo poder da graça, a força da graça e a vida da graça, podemos ser corretos para com Deus e uns com os outros; graça produz justiça – Hb 11:7; Rm 5:17, 21.

III. A obra de Noé foi uma obra que mudou a era – 1Co 3:9; 2Co 6:1; Mt 16:18; 1Co 3:12:

- A. Deus deu a Noé uma revelação todo-inclusiva, uma revelação adicional, a revelação de edificar a arca, que era a maneira pela qual Deus poria fim à geração corrupta e introduziria uma nova era:
 - 1. A arca é um tipo de Cristo (1Pe 3:20-21): não apenas o Cristo individual, mas também o Cristo coletivo, a igreja, que é o Corpo de Cristo e o novo homem que se consumam na Nova Jerusalém (Mt 16:18; 1Co 12:12; Ef 2:15-16; Cl 3:10-11; Ap 21:2).
 - 2. A edificação da arca tipifica a edificação do Cristo coletivo, com o elemento das riquezas de Cristo como o material de edificação, efetuado por aqueles que trabalham juntamente com Deus – 1Co 3:9-12a; Ef 4:12; 2:22.
 - 3. Essa edificação é o trabalhar de Cristo nas pessoas para edificá-las juntas, por meio de Cristo, a fim de que se tornem a manifestação de Deus na carne – 1Tm 3:15-16:
 - a. O que é crucial em nossa obra é ministrar aos outros o Deus que edifica e é edificado, a fim de que o Deus Triúno se edifique neles – Mt 16:18; Ef 2:21-22; 3:17a; 1Co 14:4b.
 - b. Temos de praticar uma só coisa: ministrar o Deus Triúno processado e consumado aos outros, a fim de que Ele se edifique em seu homem interior; precisamos orar para que o Senhor nos ensine a laborar dessa maneira – 2Co 13:14; 1Co 3:9a, 10, 12; Rm 11:36.
- B. Ao edificar a igreja e entrar na vida da igreja, seremos salvos do juízo de Deus que virá sobre a geração maligna de hoje por meio da grande tribulação, e seremos separados dessa geração para sermos introduzidos numa nova era, a era do milênio – Hb 11:7; Mt 24:37-39; Lc 17:26-27.

A vitória dos vencedores vista em Daniel e seus companheiros

Leitura bíblica: Dn 1–6

- I. O princípio da restauração do Senhor é visto em “Daniel e (...) seus companheiros” (Hanania, Misael e Azarias), como vencedores que foram completamente um com Deus em sua vitória sobre os estratégias de Satanás – Dn 2:13, 17; cf. Ap 17:14; Mt 22:14:**
- A. Nabucodonosor, em sua tentação diabólica a Daniel e seus companheiros, mudou-lhes os nomes, que indicavam que eles pertenciam a Deus, e deu-lhes nomes que os tornavam um com ídolos – Dn 1:6-7.
 - B. O nome Daniel, que significa “Deus é meu Juiz”, foi mudado para Beltessazar, que significa “o príncipe de Bel” ou “o favorito de Bel” – Is 46:1.
 - C. O nome Hanania, que significa “Já concedeu graciosamente” ou “favorecido de Já”, foi mudado para Sadraque, que significa “iluminado pelo deus sol”.
 - D. O nome Misael, que significa “Quem é o que Deus é?” foi mudado para Mesaque, que significa “Quem pode ser como a deusa Saque?”
 - E. O nome Azarias, que significa “Já é minha ajuda”, foi mudado para Abede-Nego, que significa “o servo fiel do deus do fogo Negro”.
- II. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a dieta demoníaca – Dn 1:**
- A. A tentação diabólica de Nabucodonosor foi primeiro seduzir os quatro jovens descendentes, jovens notáveis, dos eleitos derrotados de Deus, Daniel e seus três companheiros, a serem contaminados ao comerem sua comida imunda, oferecida a ídolos.
 - B. Se Daniel e seus companheiros tivessem comido aquele alimento, eles teriam participado da contaminação, participado dos ídolos, e assim se tornariam um com Satanás – cf. 1Co 10:19-21.
 - C. Quando Daniel e seus companheiros se recusaram a comer a comida imunda de Nabucodonosor e, em vez disso, escolheram comer legumes (Dn 1:8-16), o princípio que se vê nessa ação é que eles rejeitaram a árvore do conhecimento do bem e do mal (cf. Gn 3:1-6) e tomaram a árvore da vida, o que fez com que fossem um com Deus (cf. 2:9, 16-17).
 - D. A restauração do Senhor é a restauração de comer Jesus para a edificação da igreja – vv. 9, 16-17; Ap 2:7, 17; 3:20.
 - E. Podemos comer Jesus comendo as Suas palavras e sendo cuidadosos para contatar e estar com aqueles que O invocam de coração puro – Jr 15:16; 2Tm 2:22; 1Co 15:33; Pv 13:20.
- III. Daniel e os seus companheiros foram vitoriosos sobre a cegueira diabólica que impede que as pessoas vejam a grande estátua humana e a pedra esmiuçadora como a história divina na história humana – Dn 2:**
- A. O Cristo coletivo como a pedra e a montanha, o Noivo com a Sua noiva, o homem coletivo de Deus com o sopro de Deus, esmiuçará e matará o Anticristo e seus exércitos pelo sopro, a espada, da Sua boca – vv. 34-35, 44-45; 2Ts 2:8; Ap 19:11-21; Gn 11:4-9; cf. Is 33:22.
 - B. Cristo, como a pedra viva e preciosa, a pedra de fundamento, a pedra angular e a pedra de remate do edifício de Deus, nos infunde Consigo mesmo como a preciosidade para transformar-nos em pedras vivas e preciosas para o Seu edifício – 1Pe 2:4-8; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7, 9-10.
- IV. Daniel e os seus companheiros foram vitoriosos sobre a sedução da adoração ao ídolo – Dn 3; cf. Mt 4:9-10:**

- A. Tudo que não é o Deus verdadeiro em nosso espírito regenerado é um ídolo que substitui Deus; tudo que não está no espírito ou não é do espírito é um ídolo – 1Jo 5:21.
- B. O inimigo do Corpo é o ego que substitui Deus com o seu interesse próprio, exaltação própria, glorificação própria, beleza própria e força própria; no Corpo e para o Corpo nós negamos o ego e não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.
- C. Os companheiros de Daniel tinham um verdadeiro espírito de martírio; eles se posicionaram pelo Senhor como o Deus único e contra adoração ao ídolo à custa das suas vidas, sendo lançados numa fornalha ardente por ordem de Nabucodonosor – Dn 3:19-23.
- D. Quando olhou para a fornalha, Nabucodonosor viu quatro homens que andavam passeando dentro do fogo (vv. 24-25); o quarto homem era o Cristo excelente como o Filho do Homem, que havia vindo para estar com os Seus três vencedores perseguidos que sofriam, e fazer do fogo um lugar agradável dentro do qual eles podiam passear.
- E. Os três vencedores não precisaram pedir que Deus os libertasse da fornalha (cf. v. 17); Cristo como o Filho do Homem – Aquele que está qualificado e é capaz de compadecer-se do povo de Deus em tudo (Hb 4:15-16) – veio para ser seu Companheiro e cuidar deles em seu sofrimento, transformando seu lugar de sofrimento numa situação agradável, pela Sua presença.

V. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre o véu que impede que as pessoas vejam o governo dos céus exercido pelo Deus dos céus – Dn 4:

- A. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para ser o Seu povo para a preeminência de Cristo, nós estamos debaixo do governo celestial de Deus para o propósito de fazer Cristo preeminente – vv. 18, 23-26, 30-32; Rm 8:28-29; Cl 1:18b; 2Co 10:13, 18; Jr 9:23-24.
- B. Ele “pode humilhar aos que andam na soberba” – Dn 4:37b.

VI. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a ignorância a respeito da consequência da devassidão diante de Deus e do insulto à Sua santidade – Dn 5:

- A. O fato de Belsazar tirar os utensílios que eram para a adoração a Deus em Seu templo santo em Jerusalém e usá-los na adoração aos ídolos foi um insulto à santidade de Deus (v. 4); ele deveria ter aprendido a lição com a experiência de Nabucodonosor (4:18-37); todavia, ele não aprendeu a lição e sofreu como resultado disso (5:18, 20, 24-31).
- B. “Espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis [lit. nós] se acharam neste Daniel” – Dn 5:12a.
- C. “Tu, Belsazar, (...) não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto. E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” – vv. 22-23, cf. v. 20.

VII. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a sutileza que proibia a fidelidade dos vencedores na adoração a Deus – Dn 6:

- A. O centro de Daniel 6 é a oração do homem para levar a cabo a economia de Deus; Daniel dependia da oração para fazer o que o homem não conseguia fazer e entender o que o homem não conseguia entender; não há outra maneira de levar a economia de Deus à plenitude e ao cumprimento exceto pela oração; esse é o segredo interior desse capítulo.
- B. Daniel orava três vezes por dia com suas janelas abertas do lado de Jerusalém; por meio da sua oração graciosa Deus levou Israel de volta à terra dos seus pais (v. 10; cf. 1Rs 19:12, 18); Deus ouvirá a nossa oração quando a nossa oração for dirigida a Cristo (tipificado pela terra santa), dirigida ao reino de Deus (tipificado pela cidade santa), e dirigida à casa de Deus (tipificada pelo templo santo) como a meta na economia eterna de Deus – 1Rs 8:48-49.

Mensagem Quatro
Jó e as duas árvores

Leitura bíblica: Gn 2:9, 17; Ap 22:1-2, 14; Jó 1:1; 2:3; 42:1-6

I. Na revelação divina há duas árvores, duas origens, dois caminhos, dois princípios e duas consumações:

A. Duas árvores:

1. A árvore da vida representa o Deus Triúno como vida para o homem no relacionamento do homem com Ele – Gn 2:9; Sl 36:9a.
2. A árvore do conhecimento do bem e do mal representa Satanás, o diabo, o maligno, como morte para o homem na queda do homem diante de Deus – Gn 2:17.

B. Duas origens:

1. A árvore da vida é a origem dos homens que buscam Deus como vida para o seu suprimento e desfrute – Jo 1:4; 15:1.
2. A árvore do conhecimento do bem e do mal é a origem dos homens que seguem Satanás como seu veneno para a morte e perdição eterna – 8:44.
3. O resultado dessas duas origens são dois reinos: o reino de Deus e o reino de Satanás – Mt 21:43; 12:26; Cl 1:13.

C. Dois caminhos:

1. O primeiro caminho é o caminho da vida, o caminho apertado, para os homens buscarem a Deus, ganharem Deus e desfrutarem Deus em Sua vida eterna como o suprimento – Mt 7:14; At 9:2; 16:17; 18:25-26; 2Pe 2:15, 21.
2. O segundo caminho é o caminho da morte e do bem e do mal, o caminho espaçoso, para os homens seguirem Satanás e serem seus filhos – Mt 7:13; 1Jo 3:10a.

D. Dois princípios:

1. O primeiro princípio é o princípio da vida: o princípio da dependência de Deus – Jo 15:5; Gn 4:4.
2. O segundo princípio é o princípio da morte e do bem e do mal: o princípio da independência de Deus – Jr 17:5-6; Gn 4:3.

E. As duas consumações são o resultado final dos dois caminhos que os homens tomam em seu relacionamento com Deus:

1. A consumação do caminho da vida de Deus é uma cidade de água da vida, a Nova Jerusalém – Ap 21:2, 10-11; 22:1-2.
2. A consumação do caminho da morte e do bem e do mal é um lago de fogo – 19:20; 20:10, 14-15; 21:8.

II. A intenção de Deus não era ter um Jó na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas um Jó na linha da árvore da vida:

- A. A lógica de Jó e seus amigos era segundo a linha da árvore do conhecimento do bem e do mal – Jó 2:11-32:1.
- B. Jó, assim como seus amigos, ficou retido no conhecimento do bem e do mal, não conhecendo a economia de Deus – 4:7-8.

- C. Jó e seus amigos estavam na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal; Deus estava tentando resgatá-los daquela esfera e colocá-los na esfera da árvore da vida – 1:1; 2:3; 19:10.
- D. O propósito de Deus ao lidar com Jó era voltá-lo do caminho do bem e do mal para o caminho da vida, a fim de que ele ganhasse Deus ao máximo – 42:1-6.

III. Precisamos de uma visão da árvore da vida: uma visão de Deus em Cristo como nosso alimento – Gn 2:9; Ap 22:1-2, 14:

- A. A árvore da vida representa o Deus Triúno em Cristo dispensando-Se ao Seu povo escolhido como vida na forma de alimento – Gn 2:9.
- B. A árvore da vida é o centro do universo:
 - 1. Segundo o propósito de Deus, a terra é o centro do universo, o jardim do Éden é o centro da terra, e a árvore da vida é o centro do jardim do Éden; logo, o universo está centrado na árvore da vida.
 - 2. Nada é mais central e crucial tanto para Deus como para o homem do que a árvore da vida – 3:22; Ap 22:14.
- C. O Novo Testamento revela que Cristo é o cumprimento da figura da árvore da vida – Jo 1:4; 15:5.
- D. Todos os aspectos do Cristo todo-inclusivo revelados no Evangelho de João são o resultado da árvore da vida – 6:48; 8:12; 10:11; 11:25; 14:6.
- E. O desfrute da árvore da vida será a porção eterna de todos os redimidos de Deus – Ap 22:1-2, 14:
 - 1. A árvore da vida cumpre pela eternidade a intenção que Deus tinha para o homem desde o princípio – Gn 1:26; 2:9.
 - 2. Os frutos da árvore da vida serão o alimento para os redimidos de Deus na eternidade; esses frutos serão continuamente frescos, sendo produzidos a cada mês – Ap 22:2.

IV. Quando fomos regenerados, Cristo plantou-Se em nós como a árvore da vida – Jo 1:12-13; 3:3, 5-6, 15; 11:25; 15:1, 5:

- A. Em nosso viver prático, podemos não estar na linha da árvore da vida, mas na linha da árvore do conhecimento do bem e do mal – Pv 16:25; 21:2.
- B. Jó buscou algo na esfera da ética, mas nós, os crentes em Cristo, devemos buscar algo na esfera de Deus – 1Co 15:28; Ef 3:16-21.
- C. Em nosso viver diário, não devemos estar na esfera da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas na esfera do Espírito que dá vida – 1Co 15:45b; Rm 8:2.
- D. A intenção de Deus é nos derrubar e nos reconstruir Consigo mesmo como nossa vida e natureza, a fim de que sejamos pessoas que são completamente um com Ele – 2Co 1:9; 4:14.

Mensagem Cinco

A intenção de Deus no que diz respeito a Jó: que um homem bom se tornasse um homem-Deus

Leitura bíblica: Jó 1:1, 8; 2:3, 9; 27:5; 31:6; 42:5-6

I. A Bíblia composta por sessenta e seis livros é para uma coisa apenas: para Deus em Cristo como o Espírito dispensar-Se a nós para ser a nossa vida, nossa natureza e nosso tudo, a fim de que vivamos Cristo e expressemos Cristo – Ef 3:16-17a; Fp 1:21a:

- A. Esse deve ser o princípio que governa a nossa vida – Jo 6:57.
- B. De maneira prática, essa deve ser a árvore da vida de hoje para o nosso desfrute – Ap 22:14.

II. Jó era um homem bom, expressando-se em sua perfeição, retidão e integridade – Jó 27:5; 31:6; 32:1:

- A. Ser perfeito está relacionado ao homem interior, e ser reto está relacionado ao homem exterior – 1:1.
- B. Jó era um homem de integridade; integridade é a totalidade de ser perfeito e reto – 2:3, 9; 27:5; 31:6:
 - 1. Com respeito a Jó, integridade é a expressão total do que ele era.
 - 2. Quanto ao caráter, Jó era perfeito e reto, e quanto à sua ética, ele tinha um padrão elevado de integridade.
- C. Jó temia Deus positivamente e se desviava do mal negativamente – 1:1:
 - 1. Deus não criou o homem meramente para temê-Lo e não fazer nada errado; antes, Deus criou o homem à Sua própria imagem e segundo a Sua semelhança, para que o homem expressasse Deus – Gn 1:26.
 - 2. Expressar Deus é mais elevado do que temer Deus e desviar-se do mal.
 - 3. O que Jó havia alcançado em sua perfeição, retidão e integridade era totalmente vaidade; não cumpria o propósito de Deus nem satisfazia Seu desejo, e assim Ele se preocupava amorosamente com Jó – Jó 1:6-8; 2:1-3.
- D. Somente Deus sabia que Jó tinha uma necessidade: ele não tinha Deus em si; portanto, Deus queria que Jó O ganhasse a fim de expressá-Lo para o cumprimento do Seu propósito – 42:5-6.

III. A intenção de Deus era que Jó se tornasse um homem-Deus, expressando Deus em Seus atributos – 22:24-25; 38:1-3:

- A. Deus conduziu Jó a uma outra esfera, a esfera de Deus, para que Jó ganhasse Deus em vez de tudo o que obteve em sua perfeição, retidão e integridade – 42:5-6.
- B. A intenção de Deus no que diz respeito a Jó era consumi-lo e despojá-lo de tudo o que alcançou, de tudo o que obteve, no padrão mais elevado de ética em perfeição e retidão – 31:6.
- C. A intenção de Deus era demolir o Jó natural em sua perfeição e retidão, a fim de que Ele edificasse um Jó renovado na natureza e atributos de Deus – 1:6-8; 2:3-6.

- D. A intenção de Deus era fazer de Jó um homem de Deus, cheio de Cristo, a corporificação de Deus, a fim de ser a plenitude de Deus para a expressão de Deus em Cristo – 1Tm 6:11; 2Tm 3:17.
- E. O despojar e consumir de Deus foram exercidos sobre Jó para demoli-lo, a fim de que Deus tivesse uma base e um caminho para reconstruí-lo. Consigo mesmo para que ele se tornasse um homem-Deus, igual a Deus em Sua vida e natureza, mas não na Sua Deidade, a fim de expressar Deus – Ef 3:16-21.

IV. Em Cristo, Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus, e Deus e o homem foram juntamente mesclados para serem uma só entidade, que é chamada de homem-Deus – Mt 1:21, 23; Lc 1:35; Tt 2:13; 1Tm 2:5:

- A. Os muitos homens-Deus, os muitos filhos de Deus, são o aumento, a reprodução, duplicação e continuação de Cristo, o primeiro homem-Deus – Jo 12:24; Hb 2:10; Rm 8:29.
- B. Um homem-Deus é alguém que participa da vida e natureza de Deus e que, assim, se torna um com Deus em Sua vida e natureza e, desse modo, O expressa – Jo 3:15; 2Pe 1:4; 1Co 6:17.
- C. Um homem-Deus nasceu de Deus para ser filho de Deus, tendo a vida e a natureza de Deus – Jo 1:12-13; 3:6:
 - 1. Um homem-Deus tem duas vidas, a humana e a divina, e duas naturezas, humanidade e divindade.
 - 2. Um homem-Deus é um homem-vida – 1Jo 5:11-13; Rm 8:2, 6, 10-11.
 - 3. Um homem-Deus é um homem-ouro – Êx 25:11; 1Pe 1:7; Ap 3:18; 21:18b.
- D. Um homem-Deus é constituído com Deus, tendo Deus como sua vida, seu suprimento de vida e seu tudo; assim, um homem-Deus é um homem, contudo Deus, e Deus, contudo homem – Ef 3:16-17a.
- E. Um homem-Deus é uma nova criação e a justiça de Deus em Cristo – 2Co 5:17, 21.
- F. Um homem-Deus ama o Senhor com todo o seu ser, ou seja, do seu coração, alma, mente e força – Mc 12:30.
- G. Um homem-Deus não tem confiança na carne, nega o ego e exercita o espírito para viver Cristo – Fp 3:3; Mt 16:24; 1Tm 4:7; Fp 1:21a.
- H. Um homem-Deus é um homem de Deus com a palavra de Deus, inalando o sopro de Deus – 1Tm 6:11; 2Tm 3:16-17.
- I. Um homem-Deus percebe que não é um indivíduo independente, mas é parte do homem-Deus coletivo: o Corpo de Cristo, o único novo homem – 1Co 12:12-13; Ef 4:16; Cl 3:10-11.